



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

ALEXSANDRO MORAIS DE AZEVEDO

**AS INTERAÇÕES ESPACIAIS ENTRE O RIO GRANDE DO NORTE E A PARAÍBA
E A PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL NO MUNICÍPIO DE EQUADOR-RN**

CAMPINA GRANDE-PB
2021

ALEXSANDRO MORAIS DE AZEVEDO

**AS INTERAÇÕES ESPACIAIS ENTRE O RIO GRANDE DO NORTE E A PARAÍBA
E A PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL NO MUNICÍPIO DE EQUADOR-RN**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Licenciatura Plena em Geografia
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A994i Azevedo, Alexsandro Morais de.
As interações espaciais entre o Rio Grande do Norte e a Paraíba e a produção socioespacial no município de Equador - RN [manuscrito] / Alexsandro Morais de Azevedo. - 2021.
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Interações espaciais. 2. Equador - RN. 3. Paraíba. I.
Título

21. ed. CDD 910

ALEXSANDRO MORAIS DE AZEVEDO

AS INTERAÇÕES ESPACIAIS ENTRE O RIO GRANDE DO NORTE E A PARAÍBA E A
PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL NO MUNICÍPIO DE EQUADOR-RN

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Licenciatura Plena em Geografia
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Geografia.

Aprovada em: 03/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

Maria Marta dos Santos Buriti

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aretuza Candeia de Melo

Profa. Dra. Aretuza Candeia de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Agnaldo Barbosa dos Santos

Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A Ele, pois, a glória eternamente. Também dedico aos meus pais e aos meus dois irmãos, amo vocês!!!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 ESPAÇO, TERRITÓRIO E PAISAGEM NA CONSTRUÇÃO DA ANÁLISE SOCIOESPACIAL	07
3 AS INTERAÇÕES ESPACIAIS E A PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL	09
4 AS CIDADES LOCAIS: COMO COMPREENDÊ-LAS?	10
5 METODOLOGIA E MÉTODO.....	11
5.1 Caracterização geográfica do espaço da pesquisa	12
6 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	14
6.1 As interações espaciais no contexto histórico.....	14
6.2 As interações espaciais na perspectiva da administração municipal.....	16
6.3 As interações espaciais e a relação com o comércio de Equador-RN	16
6.4 As interações espaciais na ótica dos moradores e a transformação da paisagem.....	17
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM REPRESENTANTE DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE EQUADOR-RN.....	21
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM ESTUDIOSOS (GEOGRÁFOS-HISTORIADORES) DA DINÂMICA HISTÓRICO-GEOGRÁFICA	22
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM COMERCIANTES DO MUNICÍPIO DE EQUADOR-RN	29
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES DE EQUADOR-RN	24

AS INTERAÇÕES ESPACIAIS ENTRE O RIO GRANDE DO NORTE E A PARAÍBA E A PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL NO MUNICÍPIO DE EQUADOR-RN

SPACE INTERACTIONS BETWEEN RIO GRANDE DO NORTE AND PARAÍBA AND SOCIO-SPACE PRODUCTION IN THE MUNICIPALITY OF EQUADOR-RN

Alexsandro Morais de Azevedo¹

Maria Marta dos Santos Buriti²

RESUMO

A produção socioespacial é um processo construído ao longo do tempo através da dimensão espacial da relação sociedade-natureza. Neste íterim, as interações espaciais são formas de articulação que a cada período histórico vão configurando as conexões no espaço fragmentado e unindo este mediante os imperativos de demandas sociais, políticas, econômicas, culturais e territoriais que em diferentes escalas edificam os princípios da complementariedade espacial. Entendendo desta forma, o presente trabalho consiste em uma abordagem acerca das interações espaciais edificadas entre o município de Equador, no Rio Grande do Norte, e municípios paraibanos, em que busca-se compreender o papel destas interações espaciais na produção socioespacial do território de Equador-RN. A perspectiva de análise é a dialética, através da qual empreende-se uma abordagem qualitativa apoiada em pesquisas bibliográfica e de campo. Analisando os resultados alcançados, pode-se afirmar que as interações espaciais derivadas dessa relação entre Equador e os municípios paraibanos, notadamente Santa Luzia-PB, Tenório-PB, Junco do Seridó-PB, Juazeirinho-PB e Campina Grande-PB, consistem em fluxos constantes e que se desdobram na produção socioespacial através da materialização de dinâmicas econômicas e sociais.

Palavras-chave: Interações espaciais. Equador-RN. Paraíba.

ABSTRACT

Socio-spatial production is a process built over time through the spatial dimension of the relationship between society and nature. Meanwhile, spatial interactions are forms of articulation that, at each historical time, shape the connections in the fragmented space and unite it through the imperatives of social, political, economic, cultural, and territorial demands that at different scales build the principles of spatial complementarity. Understanding in this way, the present paper consists of an approach about the spatial interactions built between the city of Equador in Rio Grande do Norte, and the municipalities of Paraíba, in which we seek to understand the role of these spatial interactions in the socio-spatial production of the territory of Equador-RN. The analytical perspective is dialectic through which undertakes a qualitative approach based on literature and field research. Analyzing the results, it can be observed that the spatial interactions derived from this relationship between Equador and the cities of Paraíba, notably Santa Luzia-PB, Tenório-PB, Junco do Seridó-PB, Juazeirinho-PB,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: alexandro21.07.97@gmail.com

² Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: martaburiti@geo.ufpb.br

and Campina Grande-PB, consist of constant flows that unfold in socio-spatial production through the materialization of economic and social dynamics.

Keywords: Spatial interactions. Equador-RN. Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

A produção socioespacial do território no município de Equador, no Rio Grande do Norte, se deu através da combinação de múltiplos processos, entre os quais, notadamente merece destaque as interações espaciais estabelecidas entre este município potiguar e os municípios paraibanos. Ao longo do movimento espaço-tempo, os setores econômicos locais buscaram no aumento da circulação de pessoas, produtos e mercadorias uma estratégia de dinamização, fazendo das interações espaciais com os municípios paraibanos uma via para nutrir a reprodução do capital e ao mesmo tempo buscar a complementariedade de serviços que não são encontrados no município de Equador-RN. Desta forma, no espaço da cidade, *locus* principal onde a materialidade das interações espaciais se manifesta no território municipal de Equador-RN, observou-se dinâmicas que atuam diretamente na produção e organização socioespacial do território.

A localização do município de Equador-RN na fronteira com o estado da Paraíba tornou-se estratégica para o seu crescimento, visto que trouxe a possibilidade para este município se beneficiar de um movimento favorável em muitos aspectos, a exemplo das relações comerciais. Assim, o que até 1856 era só um povoado construído entorno de uma capela, passou a ser distrito em outubro de 1938, vila em 1939 e, finalmente, município em 1962. Esse processo evolutivo se deu ao passo em que as atividades econômicas, potencializadas em parte pelas interações espaciais PB-RN, começaram a demandar transformações socioespaciais no território evidenciadas pelo surgimento de novas formas de comércio, pela expansão dos espaços residenciais na cidade, pelo crescimento das feiras, etc.

Os elementos que formam essa conjuntura em questão evidenciam algo que vai além dos limites interestaduais, sendo necessário, portanto, ampliar essa discussão para além do debate político-territorial. Neste sentido, a pesquisa aqui empreendida busca compreender o papel das interações espaciais estabelecidas entre Equador-RN e municípios localizados no estado da Paraíba na produção socioespacial do território equadoense. Para tanto, toma-se como referência espacial o recorte da cidade, onde as dinâmicas e processos pretendidos na análise aparecem de forma mais expressiva no território.

A pretensão de investigar a dimensão e os conteúdos das interações espaciais estabelecidas entre o município de Equador-RN e municípios paraibanos, para assim tentar entender a sua repercussão na produção socioespacial, surgiu aqui como uma atitude investigativa que entende-se ser colaborativa, uma vez que tende a contribuir com o levantamento de dados e informações inerentes a uma realidade materializada que aparece no território de Equador-RN como produto de interações espaciais que precisam ser compreendidas, gerenciadas e dinamizadas. O interesse pela temática surge a partir das inquietações nutridas pelas atividades cotidianas de observação dos fluxos entre Equador e municípios paraibanos, o que levou a enxergar a necessidade de construir uma explicação geográfica para o fenômeno.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, partimos de uma perspectiva dialética pautada em uma abordagem qualitativa. Os procedimentos metodológicos da pesquisa envolveram desde levantamentos bibliográficos, que foram de suma importância para fornecer as bases teóricas necessárias à compreensão do objeto de estudo, até a investigação empírica que contou com a realização de uma pesquisa de campo estruturada a

partir de observações, de entrevistas semiestruturadas e de questionários aplicados junto aos sujeitos partícipes das interações espaciais analisadas.

Quanto aos resultados da pesquisa, foi notável a intensidade do fluxo interacional entre o município de Equador-RN e os municípios paraibanos, sobretudo aqueles geograficamente próximos, como Santa Luzia, Tenório, Junco do Seridó e Juazeirinho, e com Campina Grande. Neste contexto, o município de Equador-RN se mostra fortemente dependente destas interações espaciais, as quais repercutem na produção socioespacial do território equadoense através de dinâmicas econômicas e sociais diversas.

2 ESPAÇO, TERRITÓRIO E PAISAGEM NA CONSTRUÇÃO DA ANÁLISE SOCIOESPACIAL

No movimento do pensamento, a abordagem geográfica tem se (re)constituído em meio a necessidade constante de alinhamento espaço-temporal de suas bases teórico-metodológicas. A sociedade se transforma de forma cada vez mais célere e a redefinição da dimensão socioespacial da realidade exige um grande esforço intelectual da Geografia para dá conta de explicar o novo, e isso tem sido um desafio particular da ciência geográfica, haja vista que tomar por objeto de estudo algo mutável exige constante debate paradigmático.

Para Santos (2006), a Geografia tem o espaço geográfico, isto é, uma instância socialmente e historicamente construída, como objeto de estudo. É o espaço, segundo o autor, que permite a apreensão da totalidade e ao mesmo tempo das fragmentações que deste “todo” se descolam para compor a dimensão (espacial) particular onde os fenômenos se materializam a partir de um conjunto de relações que intercalam objetos e ações.

O espaço geográfico é uma face, sempre mutável, da relação sociedade-natureza que historicamente se molda na direção dos novos vetores de realização dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais que dão liquidez a existência humana. Conforme assevera Santos (2006), o espaço é, em essência, um conjunto indissociável de objetos e ações que não devem ser considerados isoladamente, mas no contexto de uma trama indissociável.

Como uma fração do espaço, o território comparece como a dimensão particularizada da realidade socioespacial demarcada pela prevalência de relações de poder coordenadas pelos atores hegemônicos que se apropriam do espaço fragmentando-o e criando as lógicas de sua articulação com a totalidade. Para Godelier (1984) apud Santos (2006, p. 47), o território pode ser definido como sendo:

[...] uma porção da natureza e, portanto, do espaço sobre a qual uma determinada sociedade reivindica e garante a todos ou parte de seus membros direitos estáveis de acesso, de controle e de uso com respeito à totalidade ou parte dos recursos que aí se encontram e que ela deseja e é capaz de explorar.

Santos (2006) chama atenção para o fato de existir várias concepções ligadas a definição de território, sendo necessário atentar-se para aquela que impõe mais precisão ao conceito. Segundo o autor, pensar o território é pensar questões como: o vínculo sociedade-natureza, as dimensões sociais privilegiadas (econômica, política e/ou cultural) e a abrangência histórica ou social-histórica.

No que se refere a dimensão social-histórica do território, centraliza-se no debate a noção de território enquanto algo assentado sobre relações de poder. Nas palavras de Sousa (1995, p. 97):

O território não é o substrato, o espaço social em si, mas sim um campo de forças, as relações de poder espacialmente delimitadas e operando, destarte,

sobre um substrato referencial. (Sem sombra de dúvida pode o exercício do poder depender muito diretamente da organização espacial, das formas espaciais; mas aí falamos dos trunfos espaciais da defesa do território, e não do conceito de território em si).

As delimitações territoriais são, assim, mais do que o que vemos como essencialmente “relações de poder”, mas pode ser derivado de variados elementos que contribuem para o seu funcionamento, seu desenvolvimento como campo de força, de poder. Entramos então no seu mérito de substrato referencial, a base para que o território opere, e isso pode vir de como é organizado o espaço, ou como o espaço é dividido, formado ou funciona, e é aí que entra a dimensão social-histórica do território como aquela que possibilitará a compreensão de suas delimitações e de como ela opera.

A paisagem, por sua vez, reflete a imagem projetada e concebida do visível e do invisível, revelando o espaço em suas formas materiais e imateriais justapostas em um complexo de tempos desiguais estruturados sobre formas e funções. Na análise socioespacial, território e paisagem comparecem como categorias de análise, isto é, como elementos de apreensão teórico-prática do espaço em sua totalidade e particularidade. Há no território e na paisagem fatores que permitem compreender a dinâmica de organização e de produção dos sistemas de objetos e ações que configuram o espaço (SANTOS, 2006), de modo que considerá-los na apreensão da produção socioespacial da cidade de Equador-RN através da dinâmica das interações espaciais estabelecidas com municípios paraibanos é fundamental.

Em relação a paisagem, é pertinente considerá-la como a face do espaço que nos permite a leitura do visível e do invisível, através do que é exposto e sugerido pelo encontro das concepções subjetivas e da materialidade evidenciada. Para Santos (1988) tudo aquilo que nossa visão alcança, é paisagem. Desta forma, a paisagem “pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca [...] não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. (SANTOS, 1988, p. 21).

Para entender como aplicamos a isso uma concepção do espaço, temos que primeiro saber que é na percepção dos acontecimentos que vemos claramente a paisagem se mostrar no espaço. Por exemplo, quando tratamos sobre o que o ser humano faz no espaço e suas ações sobre ele, o que acontece é que ele está exatamente produzindo o seu próprio espaço, consciente disso ou não, ele também está moldando a paisagem. Para ilustrar melhor, veja uma fotografia antiga de um local ou cidade e logo após veja ela no seu contexto atual. Você consegue ver a diferença? Temos uma paisagem escrita sobre a outra, o que nos permite perceber que aquele espaço é palco de uma transformação incessante ditada pelo movimento da sociedade ao longo do tempo.

Temos, com isso, a paisagem como uma clara manifestação das dinâmicas do espaço, isto é, temos em vista suas modificações e recriações. Desta maneira, “a paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço” (SANTOS, 1988, p. 24).

Assim, conforme discutido, percebe-se que território e paisagem comparecem como dois conceitos distintos, porém interligados na abordagem geográfica, haja vista que dão conta de dimensões do espaço imbricadas (a fração territorial, o território, e sua face visível, a paisagem). Temos, então, o território como aquela fração em que a dimensão espacial é demarcada pelo predomínio de relações de poder e a paisagem como aquela fração que nos permitirá a leitura do perceptível e imperceptível exposto num local por meio de construções subjetivas e da materialidade evidenciada, tudo através da eminência de um conjunto de um todo que se articula e atua efetivamente na configuração socioespacial, possibilitando sua melhor análise e investigação.

3 AS INTERAÇÕES ESPACIAIS E A PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL

Ao pensarmos sobre como acontece as interações espaciais, tomamos como base aqui principalmente a articulação de fixos e fluxos que se estabelecem no espaço possibilitando a realização de diversas e diferentes funções, que sustentam o movimento de reprodução da sociedade no espaço. É partindo deste entendimento que podemos compreender determinada realidade geográfica por meio das interações espaciais.

Há três pontos importantes que podem ser considerados como característicos das interações espaciais: a influência, a distância e o tempo. Já ouviu aquela história “quem procura, acha” ou alguma frase do tipo “o tempo é valioso demais para se perder com coisas que não valerão a pena no final”? Pois é, quando se trata de interação espacial, o que se procura, pode-se achar ali mesmo, no espaço onde se está, e isso evita naturalmente um deslocamento espacial. A depender do que se procura, do valor e da influência daquilo para quem procura, o deslocamento espacial tende a ser maior.

Nas palavras de Rémy e Voyé (1994, p. 18) “o espaço é um modo de composição de mobilidades e temporalidades várias, investe no domínio dos possíveis, partindo da hipótese segundo a qual a distância dificulta o contato”. Isso nos permite dizer que as interações espaciais se alimentam, *a priori*, das relações próximas de complementariedades no espaço. Todavia, isso não reduz sua extensão para as grandes distâncias, e a era da globalização³, por exemplo, é ilustrativa disso.

Para Corrêa (1997, p. 279) “as interações espaciais constituem um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico”. Nestes termos, tem-se em destaque uma articulação que pode ter sentido complementar ou especulativo, a depender das razões que motivem as interações espaciais.

Na ótica de Santos (2002), as interações se dão no movimento de fixos e fluxos juntos interagindo e produzindo a realidade geográfica. Sendo assim, fixos e fluxos interagem e dinamizam a estruturação dos espaços evidenciando suas interdependências, conexões e movimentos entrelaçados.

Dessa forma, as interações espaciais são elementos fundamentais no processo de produção socioespacial, uma vez que, tanto demandam bases materiais e imateriais para a sua realização, como resultam em dinâmicas diversas. A produção socioespacial corresponde a produção social espacializada, isto é, compreendida no âmbito de sua dinâmica espacial. A sociedade ao longo do tempo constrói em seu movimento formas de relacionamento com a natureza que organizam e reorganizam os elementos de sua dinâmica espacial, da chamada organização espacial.

Para Corrêa (2000), a organização espacial é a própria sociedade espacializada, isto é, o arranjo de objetos e de relações que dão sentido e significado a sociabilidade humana no espaço. O ser humano tem suas necessidades de sobrevivência e isso implica que ele terá que ter alguma ação, uma intervenção na natureza para produzir o seu meio de viver, ou seja, sua subsistência. Isso pode se dar por meios coletivos que irão estabelecer um trabalho social, onde ele vai exatamente daí trazer vínculos com outras pessoas para a sua realização, e é daí que começa o processo de transformação do espaço e da natureza. O homem vai mudar a natureza e incorporar ela ao seu cotidiano.

Ainda segundo Corrêa (2000), chama-se isso de natureza primitiva transformada pelo trabalho social, ou, como definiu ele, uma organização espacial de uma segunda natureza, ou seja, não mais primitiva, mas criada pelo o ser humano por meio da primeira. Ele vai

³ A globalização da economia é tida como a atual fase da sociedade capitalista em que o desenvolvimento dos sistemas de transportes e telecomunicações põe o espaço sobre novas possibilidades de interação que são tanto potencializadas, como negada aos lugares (SANTOS, 2006).

exatamente fixar o fruto do seu trabalho ali e dali começa a se reproduzir, exatamente porque a partir daquele momento e local ele vê condições de viabilizar seu sustento e o seu porvir. Neste sentido, “a organização espacial, ou seja, o conjunto de objetos criados pelo homem e dispostos sobre a superfície da Terra, é assim um meio de vida no presente (produção), mas também uma condição para o futuro (reprodução)” (CORRÊA, 2000, p. 30).

Coraggio (1979) descreve a organização espacial como sendo uma localização fixa no espaço onde ocorre a circulação que viabiliza o consumo, os fluxos de força de trabalho e de matérias-primas. Neste contexto, as interações espaciais são cruciais, pois elas são as relações que articulam o espaço fragmentado.

No espaço, a distância, a intensidade, quantidade e qualidade de produtores e consumidores diferenciadamente distribuídos interferem no resultado; distância percorrida, intensidade e direção das interações espaciais são elementos que contribuem para a compreensão da espacialidade humana. No que diz respeito ao tempo, as interações espaciais variam segundo a duração, velocidade, a frequência, o ritmo e o período de ocorrência. (CORRÊA, 2016, p.132)

Com base nisso, cada interação espacial é peculiar no espaço, pois elas terão suas próprias formas de acontecer dentro do seu contexto espacial e social, nos levando a reconhecer que elas devem ser analisadas sobre seu próprio cenário, isto é, no contexto de sua produção socioespacial própria. Nessa perspectiva, ao reconhecer suas diferenças, reconhece-se também suas interdependências e complementaridades. Portanto, a produção socioespacial traz consigo a importância fundamental dessa dinâmica interacional.

4 AS CIDADES LOCAIS: COMO COMPREENDÊ-LAS?

As dinâmicas que ocorrem em cidades locais são caracterizadas, entre outros aspectos, pela posição que elas ocupam na rede urbana, o que implica no grau de influência e dependência econômica ao qual se é submetido. Se tratando de cidades locais, onde são caracterizadas por pequenos índices populacionais, elas exercem mais uma influência local, elas são responsáveis por responder “[...] às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações” (SANTOS, 1982, p. 70). Nesta “vida de relações” criada entre as cidades, o seu nível de influência configura o caráter hierárquico, definido a partir da distribuição de bens e oferta de serviços.

Ao pensar as localidades centrais, isto é, aquelas com nível hierárquico elevado, Christaller (1966) propõe uma análise para as distintas relações que estabelecem no espaço entre as localidades. Segundo Silva (1987), este autor construiu um modelo dedutivo em que estava presente a hierarquia de centros, o seu número pelos diferentes níveis hierárquicos, o número de áreas de influência e o seu trabalho, inclusive com a distância calculada entre os centros pertencentes aos mesmos níveis hierárquicos.

Esse modelo dedutivo é baseado em lugares que ofertam bens e serviços. Este lugar pode ser pequeno ou grande, a depender dos agentes econômicos que fazem dele seu lugar central, e também suas demandas específicas. Quando se pensa em cidades locais, o espaço evidenciado é aquele onde não podemos encontrar uma grande diversidade de bens e serviços. As localidades com níveis de hierarquia menor ou com menos funções centrais normalmente distribuem e ofertam apenas bens e serviços de consumo regulares, mas isso não impede que consumidores de outras cidades se façam valer de beneficiar-se dela.

No contexto socioespacial das cidades locais, sua centralidade é concretizada predominantemente em seus limites municipais, ou seja, através de dinâmicas que ocorrem entre aquelas cidades próximas e que cobrem as demandas necessárias para sua reprodução

econômica e social. Podemos citar como exemplo o município aqui proposto para estudo, Equador – RN. Olhando a história do município, observamos que há cerca de 40 anos atrás já havia uma dinâmica na qual a população já criava um fluxo junto com as demais regiões, onde Equador não tinha ou não era local para certas aquisições, mas era dependente de outros locais, principalmente através do comércio/feiras. Atualmente não é muito diferente, há demandas que não são atendidas no município de Equador, mas em outros municípios, principalmente aqueles localizados no estado da Paraíba.

Percebe-se, portanto, que as cidades locais vão, via de regra, se tornar dependentes de interações espaciais, sendo estas determinantes em sua dinâmica socioespacial. A necessidade de complementação é ampla nestas cidades, de modo que muitos setores são influenciados, como o setor econômico, educacional, de saúde, etc.

5 METODOLOGIA E MÉTODO

A presente pesquisa parte de uma perspectiva dialética. A dialética é um método de pesquisa caracterizado, segundo Konder (2008, p.7-8), pelo “modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade essencialmente contraditória e em permanente contradição”. Tal perspectiva vai buscar analisar e apreender as articulações e elementos aparentemente contraditórios, buscando assim aprofundar o conhecimento para então prover a superação da mesma, ou seja, vai fazer uma análise das conexões existentes para assim chegarmos a algum resultado pertinente diante de tais contradições.

Quanto ao tipo da abordagem, a pesquisa é do tipo qualitativa. A pesquisa qualitativa se caracteriza pela profundidade da análise, permitindo a articulação dos múltiplos aspectos que relacionam-se com o fenômeno investigado. Nas palavras de Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa é propositiva à compreensão dos fenômenos mediante a articulação do objeto e dos sujeitos em uma realidade que não pode ser traduzida em números.

Em relação aos procedimentos metodológicos, fez-se uso de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Primeiramente buscou-se as bases teóricas necessárias a compreensão do objeto de estudo, o que levou ao levantamento bibliográfico de textos referentes a temas como: espaço, território e paisagem na abordagem geográfica, a produção socioespacial das cidades locais e as interações espaciais.

Na pesquisa de campo, conta-se com atividades de observação para análise da paisagem e dos seus elementos indicativos da dinâmica socioespacial decorrente das interações espaciais estabelecidas por Equador; com a aplicação de entrevistas semiestruturadas, que foram aplicadas com os comerciantes locais, com os representantes da administração municipal e com pesquisadores da história do município; e, com a aplicação de questionários com os moradores residentes em Equador.

O objetivo da entrevista com os comerciantes foi de buscar informações acerca da configuração e conteúdo das interações espaciais estabelecidas em torno das atividades comerciais. A entrevista com a administração municipal, buscou a compreensão acerca da forma como o poder público municipal analisa estas interações que são estabelecidas entre o município e outros municípios paraibanos. Já com os pesquisadores da história do município, o objetivo foi buscar entender como, historicamente, essas interações espaciais com a Paraíba foram se configurando e se desdobrando na produção socioespacial do território equadoense. No que se refere aos questionários aplicados com os moradores locais, pretendeu-se apreender o olhar da população sobre o fenômeno estudado.

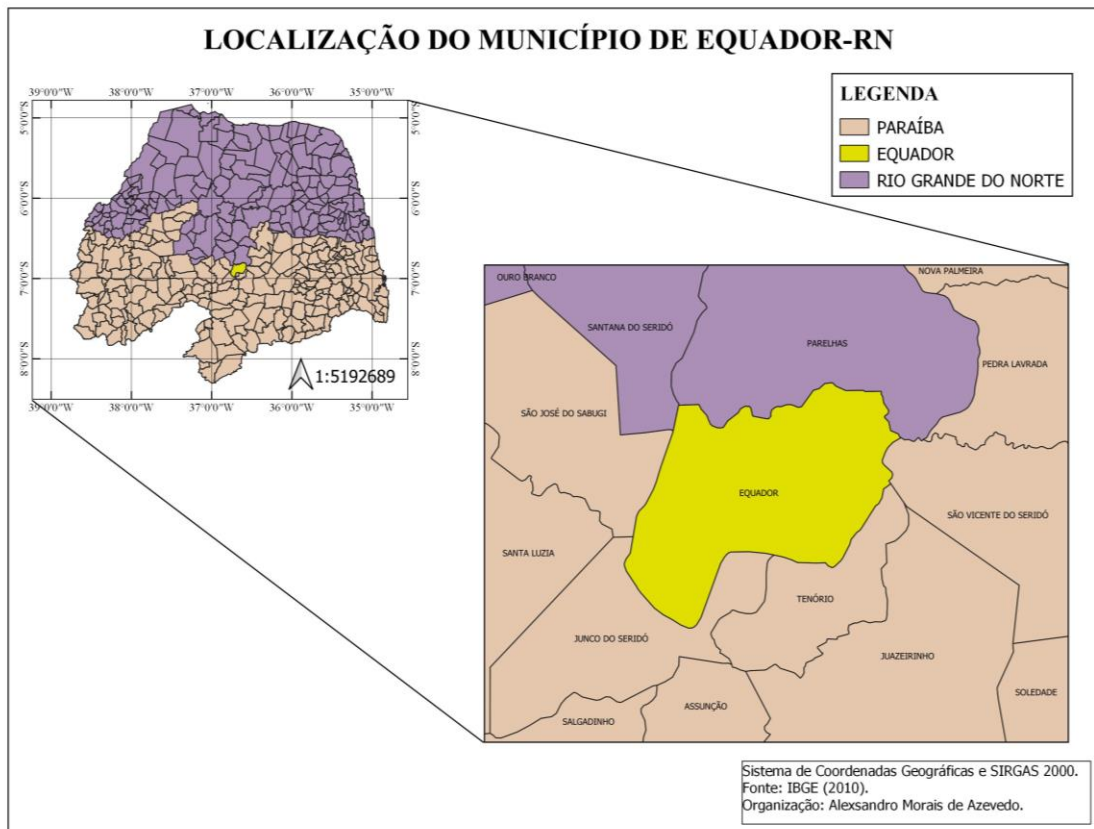
Foram realizadas 19 entrevistas e aplicados 40 questionários. Quanto às entrevistas, uma foi com um representante da administração municipal; 15 tiveram como foco comerciantes do município; e, 03 foram efetivadas junto a geógrafos-historiadores do

município, que possuem um amplo conhecimento do contexto histórico de Equador-RN, não só pela vivência e conhecimento de parte da época, tornando o trabalho somente empírico, mas também por trabalhos desenvolvidos sobre o município, como o da Professora Maria Zélia Batista Guedes (GUEDES, 2021), que, além de trazer sua colaboração ao presente trabalho, ela tem alguns artigos e trabalhos sobre o município realizados junto a UFRN, e assim todos eles trouxeram uma colaboração significativa para o desenvolvimento e entendimento dessas interações espaciais no espaço-tempo.

5.1 Caracterização geográfica do espaço da pesquisa

O município de Equador-RN tem uma área territorial de 264,985 km² e uma população estimada em 6.054 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Na mais recente regionalização feita pelo o IBGE, o município de Equador aparece indexado a Região intermediária e imediata de Caicó.

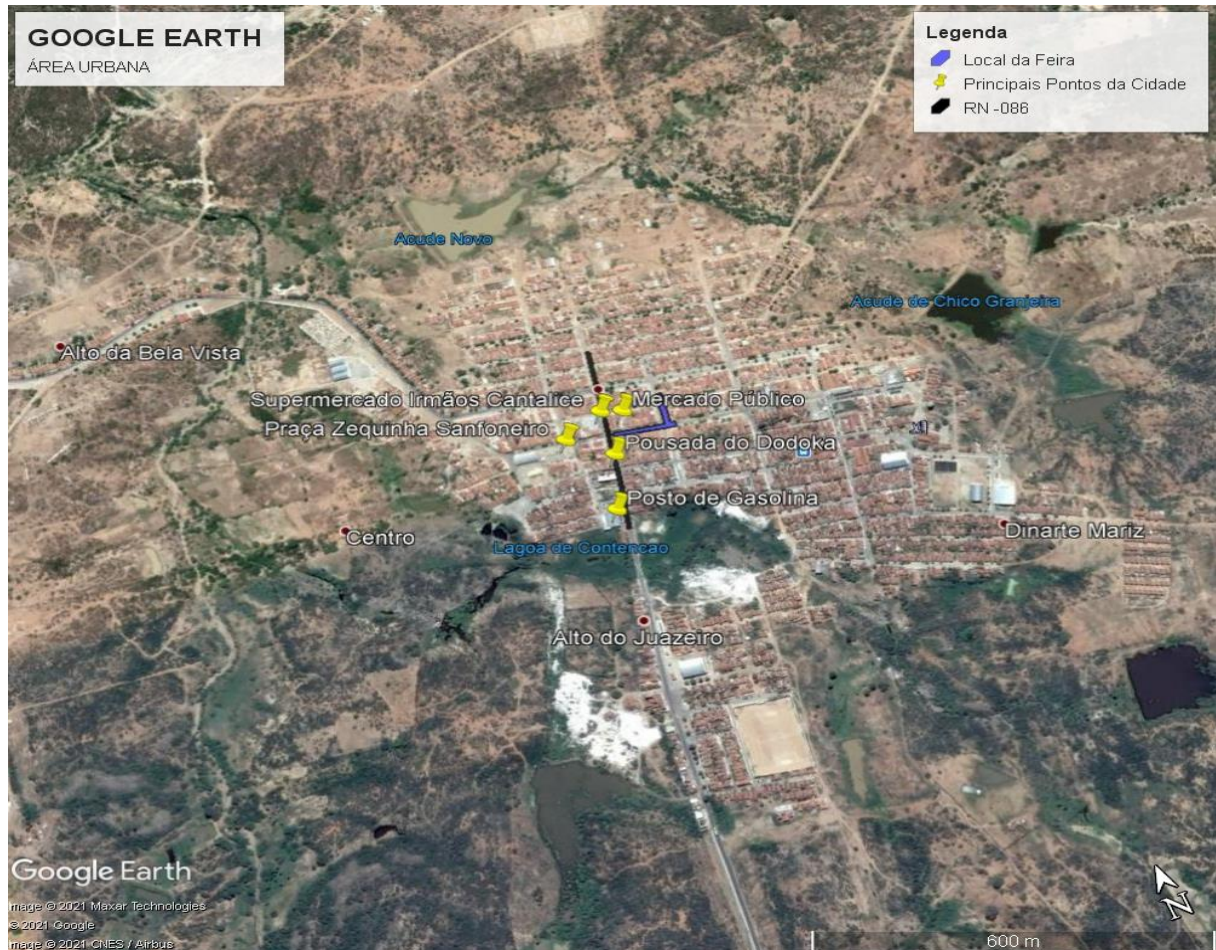
Mapa 1- Localização do município de Equador-RN



Fonte: Elaboração do autor (2021).

Conforme pode ser observado, Equador encontra-se na fronteira do estado do Rio Grande do Norte com o estado da Paraíba, fazendo divisa com os municípios de São José do Sabugi, Santa Luzia, Junco do Seridó, Tenório e São Vicente do Seridó. Com essa localização geográfica fronteiriça, o município de Equador passou a estabelecer interações espaciais com a Paraíba configuradas a partir de fluxos diversos, tanto com os municípios do seu entorno, como com outros que ofertam serviços mais complexos, a exemplo de Campina Grande-PB.

Figura 1- Área urbana do município de Equador-RN



Fonte: Google Earth (Adaptado por Azevedo, 2021).

Segundo os dados do IBGE (2018), o PIB per capita de Equador é de 10.581,62. O município tem como principal fonte de renda uma economia advinda da agricultura, pecuária, pequenas indústrias, a extração de minério, além das atividades comerciais. Esses agentes, pode-se assim dizer, são o que formam a economia da cidade. Destaca-se aqui, à título de informação, alguns pontos na Figura 01, onde se encontram os principais pontos dentro da área urbana que são os mais conhecidos do município: Mercado Público, Supermercado Irmãos Cantalice, Pousada do Dodoka, Posto de Gasolina e a Praça Zequinha Sanfoneiro. Além disso, tem a linha central destacada com a cor preta que sinaliza a rodovia RN – 086 e a linha azul, em forma de um “L” deitado, que é onde acontece a feira do município, todos os domingos pela manhã.

6 RESULTADO E DISCUSSÕES

A análise e reflexão acerca das interações espaciais estabelecidas entre Equador-RN e os municípios paraibanos e os seus desdobramentos na produção socioespacial do território de Equador-PB revelou um movimento intenso entre estes municípios, algo já pressuposto em nossas hipóteses iniciais. A seguir, discutimos estas interações espaciais em seus aspectos principais.

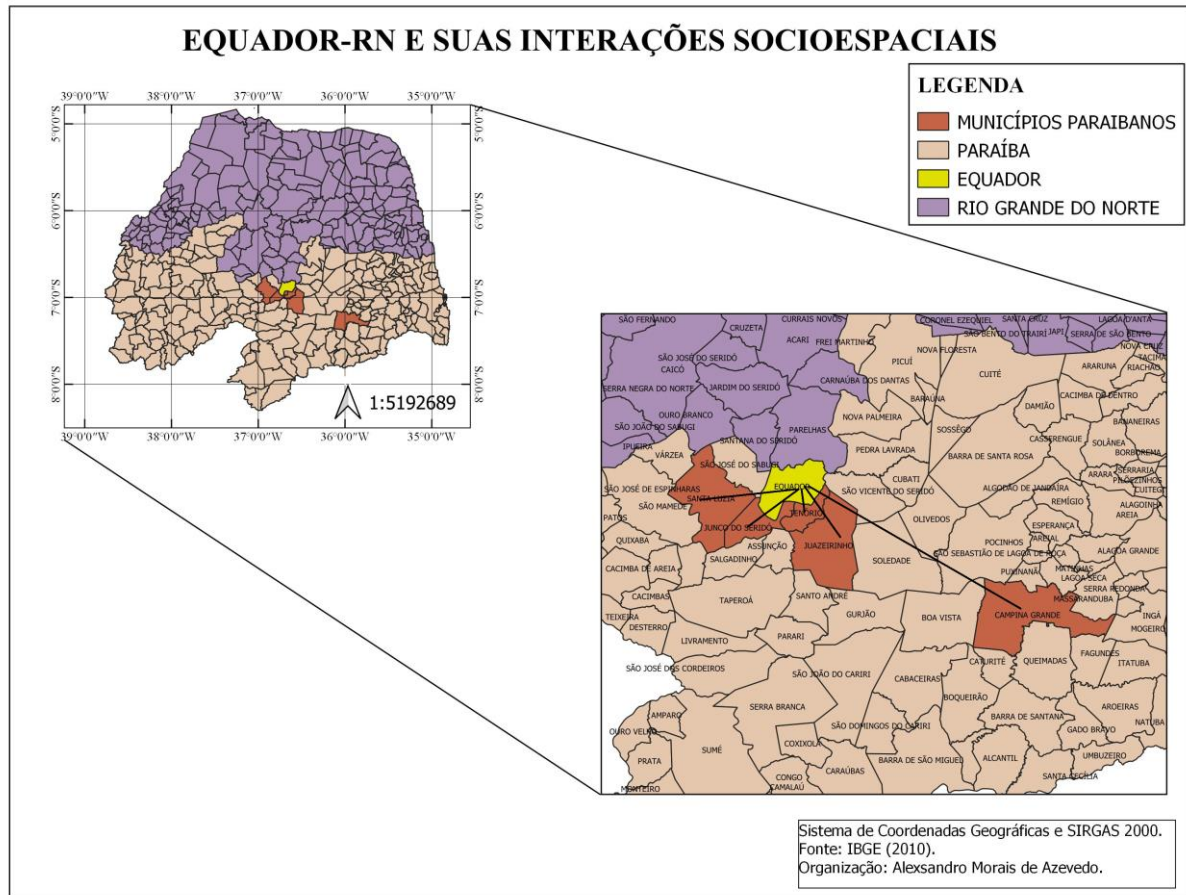
6.1 As interações espaciais no contexto histórico

Para a compreensão das interações espaciais estabelecidas entre Equador e os municípios paraibanos, bem como todas as determinações que elas inferem na produção socioespacial em Equador-RN, é importante, antes de tudo, entender que tratam-se de articulações construídas e redefinidas ao longo do tempo. Desta maneira, isto nos remete a um processo que possui um desenrolar histórico e uma caracterização geográfica atual e, portanto, que requer um análise fundamentada na ordem espaço-tempo.

É importante destacar que as interações PB-RN das quais o município de Equador faz parte, historicamente foram construídas em torno do comércio. A emergência das primeiras formas comerciais em Equador trazia como marca a circulação de produtos e mercadorias advindas de municípios paraibanos. De acordo com informações adquiridos junto aos geógrafos-historiadores do município, a relação deste município com a Paraíba teve como ponto de partida a dinâmica espacial dos tropeiros por volta do ano de 1888, no qual esses tropeiros saíam de Campina Grande em direção a outros municípios do Rio Grande do Norte e no percurso foram dinamizando o comércio de Equador.

É considerável que, desde os primórdios do município, houve outros municípios paraibanos importantes que contribuíram e contribuem, ainda hoje, para o fluxo dessas interações historicamente constituídas e ordenadas entre esses dois estados nordestinos, sendo que, para a produção socioespacial do município de Equador, as principais e mais importantes, tanto historicamente quanto atualmente, são aquelas interações estabelecidas com os municípios de Santa Luzia, Junco do Seridó, Tenório, Juazeirinho e Campina Grande, conforme em destaque no mapa 2.

Mapa 2- Principais municípios paraibanos articulados pelas interações espaciais com o Equador-RN



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Todos estes municípios paraibanos de alguma forma contribuíram e contribuem por meio das interações espaciais para a dinâmica econômica local do município de Equador-RN, bem como para a sua configuração socioespacial. Isso demonstra, de certo modo, uma dependência de Equador em relação a estes municípios paraibanos, e essa dependência pode ser analisada de diversos ângulos. Uma destas formas de dependência ao longo do tempo foi expressa pela comercialização do algodão, que teve seu desenvolvimento um pouco antes do início do século XX, junto com a passagem dos tropeiros, além do caulim, que até hoje há sua comercialização, sendo esses produtos importantes na base produtiva municipal. Historicamente, a Paraíba se configurou como o principal mercado para estes produtos.

Outro exemplo curioso acerca da dependência desse município potiguar em relação as interações espaciais com a Paraíba tem a ver com o acesso a serviços básicos, a exemplo de energia elétrica e sinal de televisão, que, mesmo após a emancipação política do município, em torno do ano de 1963, o município ainda era sujeito a esses serviços paraibanos. Por muito tempo o município de Equador foi dependente do sinal de televisão da Paraíba, sendo a programação televisiva veiculada pertencente a redes de televisão de Campina Grande-PB.

Campina Grande-PB sempre teve uma influência expressiva sobre o município de Equador que se tornou dependente desse município paraibano em muitos aspectos, principalmente a partir da década de 1970, quando foi concluído o asfalto da BR 230, evento que proporcionou uma interação mais eficiente e rápida, e dinamizou ainda mais Campina Grande como um centro de influência sobre diversos municípios.

A partir do exame histórico das interações espaciais que articulam Equador e municípios paraibanos, podemos observar que nestas articulações Equador se coloca numa posição de dependência, uma vez que tem sua dinâmica socioespacial configurada por relações de complementariedades de suas demandas. Isso quer dizer, que este município utiliza-se destas relações para complementar funções que ele não comanda ou não dispõe completamente.

6.2 As interações espaciais na perspectiva da administração municipal

Na perspectiva da administração municipal, as interações espaciais estabelecidas entre Equador e os municípios paraibanos é fundamental para atender diversas demandas locais, entre estas, aquelas relacionadas aos serviços de saúde e educação, onde a Paraíba se destaca por oferecer diversos serviços especializados a população equadoense. Segundo o representante da administração municipal, a facilidade de acesso aos municípios paraibanos, principalmente Campina Grande-PB que dispõe de serviços mais complexos na região, favorece estas interações espaciais e as tornam mais significativas do que aquelas estabelecidas, por exemplo, com a capital do estado do Rio Grande do Norte, Natal. Desse ponto de vista, por mais que o município de Equador esteja localizado no Rio Grande do Norte, é muito viável manter essa relação com as instituições e municípios da Paraíba.

Por conta da proximidade geográfica e da intensidade destas interações, muitas demandas do município de Equador, como de gêneros alimentícios e outras licitações que o município adquire, vem de empresas da Paraíba, e não necessariamente do RN. De acordo com a administração municipal, isso se dá pelo o fato dos impostos e tributos serem menores na Paraíba quando comparados com o Rio Grande do Norte.

A administração municipal identifica ainda uma teia de interações espaciais estabelecidas em torno da demanda por bens e serviços, o que avalia ser algo, em certa medida, prejudicial ao município uma vez que, em vez de consolidar a economia local, o município vai consolidando relações de dependência com o estado vizinho, transferindo para municípios paraibanos parte do potencial econômico local. Essa questão nos permite estabelecer ligação com a teoria de Christaller (1966), quando esta pontua que há relações que se estabelecem no espaço por meio de hierarquias de centros que se fazem presentes aqui, e não só isso, mas é visível que as áreas de influência advindas de municípios paraibanos são bem mais concretas e manifestas no município de Equador-RN.

6.3 As interações espaciais e a relação com o comércio de Equador-RN

As atividades comerciais são elementos importantes na economia dos lugares e, quando se trata das cidades locais, esta relevância tende a ser ainda maior, uma vez que com o baixo dinamismo de outros setores, o comércio acaba se tornando centro de dinamização local da economia. Desta forma, não poderíamos deixar de analisar como essas interações espaciais aqui destacadas têm se desdobrado sobre as principais atividades comerciais de Equador.

O comércio de Equador está concentrado principalmente na área central da cidade na Rua Francisco Sabino de Oliveira, podemos ver sua localização na Figura 02, que se destaca não só pelas feiras que acontecem semanalmente, mas é repleto de outros empreendimentos comerciais entre os segmentos mais expressivos numa área central: lojas de roupa e caçados, alguns gêneros alimentícios, frutarias, lanchonetes, supermercados, casas de bolo, frigoríficos, lotérica e banco, farmácia, entre alguns outros segmentos.

Figura 2- Área comercial de Equador-RN



Fonte: Acervo do autor, 2019.

Quanto aos desdobramentos das interações espaciais no comércio equadoense, observa-se que há um fluxo intenso proveniente da dinâmica comercial e esse fluxo pode ser mapeado em relação a origem dos produtos e mercadorias que são comercializadas no comércio de Equador e em relação a origem dos consumidores.

No que se refere as demandas requeridas para o abastecimento do comércio equadoense, foi possível perceber que há uma circulação importante de mercadorias vindas da Paraíba. Estas mercadorias estão presentes principalmente nos segmentos de eletrônicos e alimentos. Constatou-se em campo que 26,67% dos comerciantes pesquisados abastecem o seu comércio no estado da Paraíba.

No que se refere as interações espaciais construídas em torno do consumo no comércio de Equador, percebeu-se que as atividades locais apresentaram um movimento aquecido através da participação de consumidores de municípios paraibanos. Isso implica dizer que existe uma dependência dos comerciantes de Equador-RN em relação as interações espaciais estabelecidas com a Paraíba no que se refere as demandas de venda e distribuição para que possam manter um comércio local ativo. Perguntados sobre essa questão, 86,67% dos comerciantes entrevistados colocaram a Paraíba como um ponto de dependência comercial.

Desta forma, pode-se compreender que, embora exista uma dependência de Equador em relação aos municípios paraibanos, ao se beneficiarem desta interação, estes municípios paraibanos vão também se tornando de certo modo dependente destas interações.

6.4 As interações espaciais na ótica dos moradores e a transformação da paisagem

Foi constatado, por meio da pesquisa de campo, que a população de Equador-RN não somente vê constantemente pessoas da Paraíba no município (75%), mas elas mesmas mantêm um fluxo constante e permanente de interação com os municípios paraibanos,

principalmente para Junco do Seridó-PB e Campina Grande-PB, que, de acordo com os questionários aplicados, estão quase que tecnicamente empatados (Considerando 36 dos 40 questionários), sendo 30,55% para ambos, ou seja, os dois, juntos, abrangem cerca de 60% dos principais municípios paraibanos que a população de Equador-RN vai ou frequenta.

Analisando as respostas e vendo os dois municípios mais frequentados pela população de Equador, é importante destacar que o motivo para as visitas ao Junco do Seridó-PB é mais para lazer, por ser o município mais próximo, enquanto para Campina Grande-PB é mais para trabalho e busca por serviços de saúde e educação.

Um fato importante sobre as interações espaciais dos equadoenses à municípios paraibanos é que, dos que responderam ao questionário, 65% desses, com muita frequência ou regulamente, fazem essa interação acontecer muito constantemente com suas idas e vindas a esses municípios, e isso mostra, ao analisar essas informações obtidas, que se for pensar a população como um todo, é algo bem mais abrangente, nos mostrando que há sim, de fato, uma interação que, por parte da população de Equador-RN, é quase que constante com a PB.

Isso, sem sombra de dúvidas, reflete em uma dinâmica por parte da população que ajuda a entender e montar todo esse cenário das interações espaciais que trabalhamos com os municípios paraibanos, seja historicamente, administrativamente ou até mesmo no comércio. Neste sentido, o que podemos perceber é que como ponto de reflexo e fruto daquilo que as interações espaciais entre o município de Equador-RN e municípios paraibanos se mostraram, temos então, como resultado, a produção socioespacial fortemente influenciada por essas interações. Há todo um contexto histórico-geográfico para compreender uma conjuntura em que a produção socioespacial consiste na manifestação clara do resultado da dinâmica desse espaço articulado por interações espaciais orientadas por diferentes aspectos.

Neste sentido, a paisagem revela constantemente todos esses processos, pois os fluxos em algum momento também se tornam fixos. As interações espaciais que trazem movimento de mercadorias, pessoas e capitais para o comércio, também reflete-se na forma deste comércio, que se revela na paisagem sobre arranjos construídos em torno destes movimentos.

As interações espaciais, na medida em que desencadeiam múltiplas dinâmicas e atuam na produção socioespacial do território de Equador, tornam-se elementos de transformação da paisagem. Desta forma, a paisagem de Equador-RN se revela não só como parte de interações espaciais, mas como parte também de uma dinâmica de organização espacial que se configuram no espaço.

A percepção dessa transformação da paisagem no espaço é resultado exatamente da compreensão de que a paisagem torna possível também as manifestações parciais de uma totalidade do espaço e sua organização, sendo ela contínua no espaço e no tempo, presumindo uma constante transformação da paisagem em seus aspectos visíveis e invisíveis, por meio do movimento da sociedade.

Nesse sentido, olhando e valendo-se das interações espaciais entre a população de Equador-RN e moradores da PB, vemos que a paisagem e sua transformação aqui fazem parte de uma dinâmica relacional resultado desse movimento entre esses agentes, ou seja, a população, trazendo não só elementos físicos-naturais ao entendimento do espaço, mas também das relações sociais projetadas no espaço, evidenciando que o contexto socioespacial advém da própria relação humana com o espaço, bem como o conceito de paisagem se materializa aqui, desse movimento da sociedade.

Tem-se então todo um contexto inseparável para compreender sua conjuntura, e a paisagem do município de Equador é exatamente a manifestação clara do resultado da dinâmica desse espaço articulado. Portanto, por meio da investigação e análise das interações construídas entre o município de Equador-RN e os municípios paraibanos em toda sua construção no espaço-tempo, fica claro que é inerente e inseparável a compreensão da

formação do espaço e transformação da paisagem do município de Equador-RN como parte de uma abrangência social-histórica e socioterritorial.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de entender como acontece os processos de interação espacial entre o município de Equador-RN e os municípios paraibanos e seus desdobramentos sobre o município faz com que se levante questões que levassem à uma compreensão da sua repercussão na produção socioespacial, necessitando assim de uma intervenção sobre isso. Portanto, por meio da pesquisa realizada, o que pudemos compreender é que o município manifesta uma ampla ligação e conexão com a Paraíba. Isso se reflete principalmente no comércio, no qual o setor econômico é o *locus* principal para a materialidade dessas interações espaciais. Um ponto importante é que a população faz essa relação com municípios paraibanos acontecer constantemente, levando a um fluxo de pessoas e capital, além disso tem a dependência dos comerciantes para o mantimento de um comércio mais vigoroso na venda e distribuição de seus produtos à Paraíba e paraibanos, trazendo um declínio ao arrecadamento de capital, caso essa ligação fosse cortada.

Isso traz impactos ao desenvolvimento do município. Esta dependência de Equador em relação aos municípios paraibanos com quem busca-se a complementariedade de serviços e bens, de certa forma limita ainda mais a capacidade local de desenvolver os segmentos internos. Contudo, sabe-se que a tendência com o processo de globalização é a intensificação e fluidez dos fluxos, de modo que a estratégia deve ser buscar um beneficiamento mútuo, isto é, tentar usufruir de forma favorável destas interações espaciais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flamarion D. **Considerações sobre método e técnicas em geografia humana**. DIALOGUS, Ribeirão Preto, v.4, n.1, 2008.

CHRISTALLER, Walter. **Central Places in Southern Germany**. Tradução de Carlisle W. Baskin. New Jersey: Prentice-Hall, 1966.

CORAGGIO, José Luis. Considerações teórico-metodológicas sobre as formas sociais de organização do espaço e suas tendências na América Latina. **Revista Planejamento**, Salvador, v.7, n. 1, 1979.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região E Organização Espacial**. 7º Ed. São Paulo: Editora Ática., 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Interações espaciais**. In: CASTRO, Iná E. de; GOMES, Paulo C. da C; CORRÊA, Roberto L. (org). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, pp. 279-318.

CORRÊA, Roberto Lobato. **R. Bras. Geogr.**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 132, jan./jun. 2016.

CORTEZ, ATC., and ORTIGOZA, SAG., org. **Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano**. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 18.

GUEDES, Maria Zélia Batista. **Aspectos gerais do município de Equador-RN**. Edufrn, 1981. Disponível em: <http://ftp.editora.ufrn.br/handle/123456789/2245>. Acesso em: 23/04/2021.

GUEDES, Maria Zélia Batista. **Dinâmica Histórico Geográfica de Equador-RN** [Entrevista concedida a Azevedo, Alexsandro Moraes]. João Pessoa-PB, 04 de abril de 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/equador/panorama>. Acesso em: 20/02/2021.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008, p. 7-8.

MOSER, C. A., e KALTON, G. **Survey Methods in Social Investigation**, 2ª Ed., Londres: Heinemann, 1971.

OLIVEIRA, C. A. B. **Processo de industrialização**. São Paulo: Editora Unesp, 2002, p. 24-25.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RÉMY, Jean; VOYÉ, Liliane. **A cidade: rumo a uma nova definição?** Lisboa: Afrontamento, 1994.

SANTOS, Milton. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses Do Espaço Habitado: fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo, 1988.

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade: Ensaio**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2002.

SILVA, F.F. **Centralidade e Impactos Regionais de Política Monetária: um estudo dos casos brasileiro e espanhol**. Tese (doutorado). Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SILVA, Sylvio C. B. de M. e. Centralidade urbana no estado da Bahia: um estudo comparativo. In: **Revista de Geografia**, vol. 14, n. 2. Rio Claro: UNESP, outubro de 1987.

SOUZA, M. Os territórios sobre espaço, poder, autonomia e desenvolvimento. In: Castro, I. de et al. (orgs) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

**APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA
COM REPRESENTANTE DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE
EQUADOR-RN**

- 1- Pela sua localização geográfica, na fronteira com estado da Paraíba, Equador acaba estabelecendo fluxos constantes e intensos com municípios paraibanos. Como a administração municipal vê estas relações entre Equador e estes municípios paraibanos? Poderia elencar pontos positivos e/ou negativos desta interação?

- 2- O município de Equador se mostra como um município onde não se encontram algumas atividades, bens e serviços que são essenciais para a população, sendo necessário muitas vezes o deslocamento para outros municípios para buscar tais serviços. (Ex: Faculdades, áreas especializadas de saúde, etc). Sendo assim, você vê a Paraíba como principal influência para a busca desses serviços?

- 3- Quais os serviços que geralmente os habitantes de Equador buscam em municípios paraibanos?

- 4- Na sua leitura, o município de Equador influencia algum município ou alguns municípios paraibanos em alguma atividade ou serviços ofertados aqui? Se sim, em quais?

- 5- Algumas pessoas residentes em Equador trabalham em alguns municípios vizinhos, principalmente nos municípios paraibanos como Juazeirinho-PB, Junco do Seridó-PB e Santa Luzia-PB, isso, conseqüentemente, resulta em uma certa dependência econômica do município em relação a Paraíba. Como a administração do município vê isso?

- 6- Vemos que todos os dias pessoas se deslocam para Campina Grande-PB, ou, quando não vão lá, pedem para as pessoas que fazem frete trazerem coisas de lá, ou seja, há um fluxo de mercadorias, pessoas e também de capital. Posto isso, como a administração vê a influência de Campina Grande-PB para o município?

- 7- Podemos dizer que Equador depende mais dos serviços ofertados em Campina Grande do que em Natal ou outra cidade do Rio Grande do Norte?

**APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA
COM ESTUDIOSOS (GEOGRÁFOS-HISTORIADORES) DA DINÂMICA
HISTÓRICO-GEOGRÁFICA**

- 1- Por meio de trabalhos da geógrafa Maria Zélia Batista Guedes, vemos que ao longo da história de Equador, o município recebeu influência comercial de Campina Grande-PB e também de Santa Luzia-PB, sendo assim, como era a influência dos municípios paraibanos no município de Equador-RN no tempo em que era apenas um povoado?
- 2- Além do comércio, existia alguma outra atividade econômica ou cultural, ou algum serviço que levava a relação de Equador com municípios paraibanos?
- 3- O fator determinante para que Equador buscasse na Paraíba uma relação foi sua proximidade geográfica com os municípios paraibanos?
- 4- Hoje o município de Equador se mostra como um município onde não se encontram algumas atividades, bens e serviços que são essenciais para a população, sendo necessário muitas vezes o deslocamento para outros municípios para buscar tais serviços. (Ex: Faculdades, áreas especializadas de saúde, etc). Sendo assim, você vê a Paraíba como principal influência para a busca desses serviços?
- 5- O município de Equador ainda depende da Paraíba e dos municípios paraibanos para o seu desenvolvimento? Exemplifique citando algumas dependências do município.
- 6- O município de Equador influencia algum município paraibano em alguma atividade ou serviços ofertados aqui? Se sim, em quais?

**APÊNDICE C - QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM COMERCIANTES DO
MUNICÍPIO DE EQUADOR-RN**

- 1- Em qual Estado você reabastece suas mercadorias?
() Rio Grande do Norte () Paraíba () outro
- 2- Baseado na pergunta anterior, você reabastece nesse Estado por qual motivo?
() Preço dos produtos () Proximidade () Logística melhor () Nenhuma das alternativas
- 3- O comércio de Equador depende dos municípios paraibanos?
() sim () não () um pouco () não sei informar
- 4- Se você respondeu “sim” ou “um pouco” na última pergunta, você vê essa dependência aos municípios paraibanos como positiva ou negativa para o município?
() positiva () negativa () não sei dizer
- 5- Você vende/distribui suas mercadorias a algum município paraibano?
() sim () não
- 6- Você acha que o comércio de Equador tem grande potencial para atrair pessoas de outros Estados para adquirir produtos e bens aqui?
() sim () não () um pouco () não sei informar

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES DE EQUADOR-RN

- Você vê com frequência pessoas da PB na nossa cidade?

Sim Não Não Sei Informar

- Se você respondeu sim, onde você vê mais frequentemente essas pessoas da PB?

Feira Comércio Lojas em geral Outro: _____

- Com que frequência você viaja para algum município paraibano?

Muita Pouca Regulamente Nenhuma

Qual município paraibano você mais frequenta ou vai?

Santa Luzia-PB Junco do Seridó-PB Tenório-PB Juazeirinho-PB
 Campina Grande-PB Outro: _____

- Qual os principais serviços e bens que você busca nesse município?

Saúde Educação Suprimento pessoal/familiar Trabalho
 Outro: _____

- Qual município paraibano você acha de grande importância para a nossa cidade?

Santa Luzia-PB Junco do Seridó-PB Tenório-PB Juazeirinho-PB
 Campina Grande-PB Outro: _____

AGRADECIMENTOS

Há um teólogo chamado John Piper que diz que se não cremos que estamos profundamente em dívida com Deus por tudo o que temos ou esperamos ter, então a própria fonte de gratidão ficou seca. Por tal verdade é que sou grato a Deus, pois Ele é o doador de tudo o quanto tenho, e sem Ele nada do que conquistei até aqui seria possível, mas foi sua mão me sustentando e suprimindo em tudo quanto necessitei. Ele é a fonte, por isso tenho motivos sem fim para bendize-lo e agradecer.

Agradeço aos meus pais, Maria do Socorro e Nivaldo Alves, pois não mediram esforços para fazerem eu chegar aqui. Vocês foram essenciais em todo esse processo, sabem disso. Tenho muito a agradecer por vocês, eu poderia escrever uma folha inteira só agradecendo por tudo quanto fizeram por mim, vocês sabem. Amo muito vocês.

Agradeço aos meus dois irmãos, Alessandra Moraes e Nicolas Moraes, vocês são meus irmãos queridos. Alessandra, minha companheira de sempre, obrigado por me aguentar desde o ventre da nossa mãe, não desgrudou de mim nem pra ir para a faculdade, pois entramos até juntos nela (kkk). Nicolas, você é meu irmãozinho mais novo e é o queridinho da mãe, do pai e dos irmãos. Você trouxe muita alegria para nós. Amo vocês, mano e mana.

Agradeço aos meus amigos, vocês são aqueles que trilham a mesma estrada comigo e que estão sempre presentes, mesmo distantes, quando preciso. Seja conselhos, consolo, apoio ou orações, eu sei que encontro em vocês tudo isso e muito mais. Louvo a Deus por suas vidas.

Agradeço à minha orientadora, Maria Marta dos Santos Buriti. Sou grato por sua colaboração para o meu crescimento acadêmico e por você ser essa pessoa maravilhosa. Sabe aqueles professores que marcaram por serem ótimos quando a gente saía do Ensino Médio? Você com certeza marcou, e ficará no coração da nossa turma, não tenha dúvidas. Muito obrigado, por tudo.

Agradeço aos meus colegas de turma 2016.2, foram ótimos momentos que tivemos nessa caminhada acadêmica. Amizades ficarão para além da UEPB, em especial Maria Edwirges e Célia Maria Clara, vocês são pessoas queridas demais por mim, vocês sabem.

Agradeço também a todos que contribuíram para a realização da pesquisa, sendo de forma direta ou indireta, foram vocês que possibilitaram a realização deste trabalho. Obrigado por suas colaborações significativas.

Por fim, *Soli Deo Gloria!*